



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 4

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 4 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-305-7

DOI 10.22533/at.ed.057190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 4” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS MARCAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM EM UMA PRÁTICA DE ENSINO PROFISSIONAL	
Calinca Jordânia Pergher Lucas Billo Dias Thamille Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903041	
CAPÍTULO 2	11
AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS QUE NORMATIZAM SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MEDIDA PROTETIVA NO BRASIL E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS/AS ACOLHIDOS/AS	
Daiane Lins da Silva Firino	
DOI 10.22533/at.ed.0571903042	
CAPÍTULO 3	23
AS POLÍTICAS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DIDÁTICA E GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR	
Valdir Avelino de Paiva Luandson Luis da Silva Joel Nunes de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Marizete Soares de Oliveira Santos Hosana Souza de Farias Aldair Viana Silva de Alcaniz	
DOI 10.22533/at.ed.0571903043	
CAPÍTULO 4	32
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NAS CONCEPÇÕES NEOLIBERAIS	
Luandson Luis da Silva Joel Nunes de Farias Valdir Avelino de Paiva Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos Hosana Souza de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903044	
CAPÍTULO 5	42
AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Isis Nalba Albuquerque Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0571903045	

CAPÍTULO 6	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA EDUCAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: O USO DO APLICATIVO “SILABANDO”, COMO RECURSO DIDÁTICO	
Mariana Oliveira de Oliveira Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0571903046	
CAPÍTULO 7	64
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	
Andreia Valeriano Figueredo Leandro Edilene Cristiano de Figueredo Valeriano Giovani Mendonça Lunardi Eliane Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.0571903047	
CAPÍTULO 8	73
ATIVIDADES AQUÁTICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Weslley Alex da Silva Dionísio Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos Amanda Aparecida de Lima Adriano Florêncio da Silva Pedro Lucena de Paula Carolina Lourenço Reis Quedas Dayana da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0571903048	
CAPÍTULO 9	85
ATIVIDADES RECREATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde Lionela da Silva Corrêa Francianne Farias dos Santos João Otacilio Libardoni dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0571903049	
CAPÍTULO 10	97
AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS DE DENSIDADE E MISTURAS	
João Victor Odilon da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030410	
CAPÍTULO 11	104
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE UTILIZADA EM AULAS PRESENCIAIS	
Daniela Veiga de Oliveira Najla Fouad Saghie Tiago Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.05719030411	

CAPÍTULO 12 113

AVALIAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE “LIXO” E “RESÍDUO” EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE VERTENTES/PE

Euarda do Nascimento Serra Sêca
Paloma Lourenço Silveira de Araújo
Juliana Thais da Silva Amaral
Ana Paula Freitas da Silva

DOI 10.22533/at.ed.05719030412

CAPÍTULO 13 124

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Cláudia Costa dos Santos
Camyla Silva da Costa
Ronaldo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.05719030413

CAPÍTULO 14 134

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO (ADEPE), UMA EXPERIÊNCIA INICIAL

Gresiel Ramos de Carvalho Souza

DOI 10.22533/at.ed.05719030414

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES DOS ANOS FINAIS SOBRE A COLETA SELETIVA DE LIXO

Tamiris Alves Rocha
Dayane de Melo Barros
Marllyn Marques da Silva
Cristiane Maria da Conceição
Gilvania Luana da Rocha Silva Neves
Gerliny Bezerra de Oliveira
Jardielle de Lemos Silva
Danielle Feijó de Moura

DOI 10.22533/at.ed.05719030415

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM GRUPOS INTERATIVOS: UM ESTUDO TEÓRICO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ÚLTIMOS ANOS

José dos Santos Ferreira
Leonardo Alcântara Alves

DOI 10.22533/at.ed.05719030416

CAPÍTULO 17 162

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O QUE DIZEM OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM OS MELHORES RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE CORURUPE/ALAGOAS

Jucicleide Gomes Acioli

DOI 10.22533/at.ed.05719030417

CAPÍTULO 18	173
AVALIAÇÃO, REPETÊNCIA E JUÍZO PROFESSORAL: UM DIÁLOGO QUALI-QUANTI	
Maria de Lourdes Sá Earp Glauco da Silva Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.05719030418	
CAPÍTULO 19	188
AVALIAÇÃO: PARA QUE TE QUERO? UM OLHAR VOLTADO PARA ALÉM DO EDUCAR E CUIDAR	
Aline Dias Nascimento Rita de Cássia M. O. André	
DOI 10.22533/at.ed.05719030419	
CAPÍTULO 20	197
BIOMASSA DE BANANA VERDE: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PRODUTOR RURAL	
Bárbara Jardim Mariano Suzete Maria Micas Jardim Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.05719030420	
CAPÍTULO 21	202
BIOTECNOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA O PROCESSO DE BIORREMEDIAÇÃO EM AMBIENTES CONTAMINADOS - PERSPECTIVAS TECNOLÓGICAS	
Emília Mendes da Silva Santos Isabela Regina Alvares da Silva Lira Ariosto Afonso de Moraes Adriene Siqueira de Melo Maria Gracielly Lacerda de Abrantes	
DOI 10.22533/at.ed.05719030421	
CAPÍTULO 22	208
BRASIL – MOÇAMBIQUE, AFIRMANDO SINERGIA E RECONSTRUINDO IDENTIDADES PELA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTERNACIONAL ENTRE A UFRN E A UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOÇAMBIQUE	
Marília do Vale Góis Pacheco Medeiros Adir Luiz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030422	
CAPÍTULO 23	219
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ A EAD	
Joel Nunes de Farias Luandson Luis da Silva Valdir Avelino de Paiva Hosana Souza de Farias Elaine Cristina Meireles Silva Aldair Viana Silva de Alcaniz Marizete Soares de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05719030423	

CAPÍTULO 24	231
CAMINHOS DA HISTÓRIA 2.0: UMA PROPOSTA DE USO DE JOGOS DIGITAIS NA SALA DE AULA	
Adriano Miranda dos Santos André Luiz Andrade Rezende Cíntia Damasceno Farias Mariana Oliveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05719030424	
CAPÍTULO 25	240
CANTO DE MURO: UMA ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO ZOOLOGICA NA OBRA DE CÂMARA CASCUDO	
Bruno de Paiva Rêgo Elineí Araújo-de-Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05719030425	
CAPÍTULO 26	251
CARACTERIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO IFRN <i>CAMPUS-MACAU</i>	
Marfisa Hyanchelle Cortez Costa Josivan Bonifácio Rocha de Almeida Micleydson Batista dos Santos João Batista Gomes Moreira Liliane Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05719030426	
CAPÍTULO 27	264
CASAS GAYS E FAMÍLIAS TRADICIONAIS: CONCEPÇÕES HISTÓRICO-EDUCATIVAS E DISCURSOS EXCLUDENTES	
Robson José de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.05719030427	
CAPÍTULO 28	273
COLEÇÕES BIOLÓGICAS: ALTERNATIVA PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE BOTÂNICA	
Nadja Larice Simão de Lacerda Rivete Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05719030428	
CAPÍTULO 29	280
COMO SUPERAR AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA CONTEMPORÂNEO POR MEIO DE MÉTODOS DIFERENCIADOS	
Daiane Maria Medeiros da Silva Hérika Rafaella Soares da Silva Ana Maria Torres da Silva Regiane Marta Cassimiro de Farias Lidiane Maria Omena Silva Leão	
DOI 10.22533/at.ed.05719030429	

CAPÍTULO 30 287

COMPARAÇÃO ENTRE AS PROVAS DO ENADE 2005 E 2008 DO GRUPO I:
COMPOSIÇÃO DAS HABILIDADES PELA TEORIA C.H.C

Andreia Silva da Mata

DOI 10.22533/at.ed.05719030430

CAPÍTULO 31 297

CONFRONTANDO AVALIAÇÕES SOB UMA VISÃO MULTICULTURAL:
EXPANDINDO PRÁTICAS QUE ELEVAM O CONHECIMENTO, NÃO QUE O
BLOQUEIAM

Aldnir Farias da Silva Leão

DOI 10.22533/at.ed.05719030431

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA: UMA VISÃO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Isis Nalba Albuquerque Cardoso

Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas

RESUMO: O presente trabalho analisa as redes sociais virtuais e sua inferência na educação participativa no contexto da escola contemporânea. A matéria pondera os conceitos de redes sociais virtuais e cultura participativa relacionando-os com a proposta de educação participativa e o cenário de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS), mais especificamente dos smartphones, por discentes na sala de aula. A tríade constituída pelas redes sociais virtuais, a educação participativa e a escola foi analisada limitando à área social da ciência, utilizando como forma o método hipotético-dedutivo, de natureza qualitativa. Ademais de averiguar as redes sociais virtuais na contemporaneidade, o objetivo desta pesquisa é ainda propor estratégias pedagógicas diversas das tradicionais que o docente possa utilizar em sala de aula, além de expor as redes sociais virtuais como ferramenta de ensino e ambiente de interação, construção de conteúdo e aprendizagem. Para consolidar esse estudo foram pesquisadas bibliografias de estudiosos como Paulo Freire, Henry Jenkins, José Manuel Moran, André Telles entre outros. Os resultados

iniciais sugerem que o advento das novas TDICS demandaram inovações em diferentes aspectos sociais, inclusive na educação, posto que o design dos espaços convencionais de aprendizagem está se tornando obsoleto, o que causa dispersão nos alunos e os conduz às atrativas e variadas possibilidades do smartphone.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais Virtuais. Educação Participativa. Escola. Tecnologias.

1 | INTRODUÇÃO

O advento e a popularização da internet e, posteriormente, das redes sociais virtuais - também chamadas de redes sociais online - e ainda, de forma mais extensa das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS), possibilitou o acesso dos jovens em idade escolar a essas tecnologias. Hoje é bastante notória a abrangência da telefonia móvel, mais precisamente dos smartphones, em sala de aula, em todos os níveis (fundamental, médio e superior).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2015

– mostrou que o contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham telefone móvel celular para uso pessoal era de 139,1 milhões, o que correspondia a 78,3% da população brasileira nessa faixa de idade. Em relação a 2005, esse número aumentou 147,2% (82,8 milhões de pessoas).

O processo educativo, por fazer parte da conjuntura social, é claramente influenciado pelo progresso da sociedade. Não há como desvencilhá-los. Então, como podemos navegar no contexto da evolução social e utilizar as tecnologias em prol da aprendizagem?

Na tentativa de responder a esse questionamento, ressaltamos primeiramente o conceito de rede social que, como a própria expressão indica, é nada mais que o relacionamento entre membros de um sistema social, ou seja, é o relacionamento entre pessoas em um mesmo espaço, ambiente social.

De acordo com Queila Souza “[...] uma rede social é composta por nós (pessoas, grupos, organizações ou outras formações sociais tais como países) conectados por meio de relacionamentos” (SOUZA, 2008, p.194).

Nesse viés, as redes sociais virtuais diferenciam-se das reais apenas pela forma de conexão, isto é, nas redes sociais virtuais as conexões são dispostas por meio das tecnologias. Em seu livro ‘A Revolução das Mídias Sociais’ André Telles destaca que o foco das redes, na verdade, é agrupar pessoas, estas podem participar por meio da publicação de textos, fotos, vídeos, ou ainda simples mensagens. Tais redes pressupõem a colaboração com conteúdos, além da “interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos” (TELLES, 2011, p.19).

Antoun destaca ainda que:

Diferentes das instituições ou dos grupos, as redes sociais fazem circular, através de seus canais, notícias, dicas, interesses no seio de uma comunidade que partilha certas atividades e age coletivamente. O canal de uma rede social é formado pela interação entre seus membros (ANTOUN, 2008, p.14).

Dentre os propósitos deste trabalho está relacionar o uso das redes sociais virtuais no contexto de uma educação participativa e, por que não dizer, dialógica, posto o cenário da vigente utilização dos smartphones pelos jovens na escola.

Sobrevindo as considerações acerca das redes sociais virtuais aborda-se um conceito que também surgiu nesse mesmo cenário: o de cultura participativa.

Participação efetiva, comunicação, produção e compartilhamento de conteúdos, criatividade, usuários ativos, participativos e dispostos ao debate, individualismo afrontado por meio de um sistema de redes sociais virtuais. Isso é cultura participativa. Como o próprio nome sugere, cultura participativa significa participação. E para que tal engajamento seja possível, as tecnologias digitais são primordiais.

Na abordagem da educação participativa, é fulcral esclarecer o conceito de cultura participativa, visto que é por meio dela que conseguimos emitir e receber informações em tempo real, de forma rápida e precisa. Lemos e Cunha (2003) ilustram que:

A liberação do polo da emissão está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. Assim, chats, web blogs, sites, listas, novas modalidades midiáticas, e-mails, comunidade virtuais, entre outras formas sociais, podem ser compreendidas por essa segunda lei (LEMOS; CUNHA, 2003, p.19).

Ao longo dos anos, com o desenvolvimento de mídias como o rádio e a televisão, os fatos eram ‘repassados’ a ouvintes, no caso do rádio, e espectadores passivos. Eles apenas assimilavam a informação, mas não tinham a tecnologia necessária para promover a interação, principalmente em tempo real.

Contemporaneamente os agora chamados de usuários são ativos, participam, colaboram, opinam, destacando que todas essas interações ocorrem simultaneamente, ao vivo, em tempo real. Para Jenkins (2009), não existe mais passividade nos usuários, hoje todos participam, isto quer dizer que a cultura participativa se opõe a noção de espectadores passivos dos meios de comunicação de massa. “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados podemos, agora, considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras [...]” (JENKINS, 2009, p.28).

Hoje todos, conectados à rede, podem emitir opinião, mas também são receptores das opiniões dos outros navegantes.

Outro desígnio desta pesquisa é vincular tais conceitos (redes sociais virtuais e cultura participativa) com o uso do smartphone pelos jovens na escola e a educação participativa brota neste panorama para quebrar os paradigmas da educação proposta na sociedade industrial, que educava a criança apenas para servir aos propósitos da indústria. Nesse contexto citamos Imbernón no momento em que ele descreve que “a sociedade industrial postulava a ideia do capital humano e dotava à escola o papel de educar nos valores hegemônicos e transmitir conhecimentos” (IMBERNÓN, 2000, p.28).

O pedagogo Paulo Freire já explanava a relação de poder, este emanado da figura do professor, no processo pedagógico.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 1987, p.33).

No cenário da educação participativa os discentes podem participar de forma efetiva, trazendo suas experiências de vida para a sala de aula, expondo o aluno como cidadão. O psicólogo estadunidense Carl Rogers considera o aluno como pessoa. Para ele “o ensino deve facilitar a sua autorrealização, visando à aprendizagem ‘pela pessoa inteira’, que transcende e engloba as aprendizagens afetiva, cognitiva e psicomotora” (CAVALCANTI; OSTERMANN, 2010, p.24).

Com efeito, é preciso estabelecer e incentivar a participação dos alunos em sala

de aula, porquanto a participação infere positivamente na aprendizagem. Cavalcanti e Ostermann destacam que Paulo Freire pressupunha a hierarquia horizontal entre educador e educando.

Ao contrário da forma tradicional de ensino, muito centrada na autoridade de um professor, a forma horizontal em que alunos e professor aprendem juntos com intensa interação, se mostrou bastante mais eficiente. Convém salientar que, quando se fala hierarquia horizontal, não está se eliminando a hierarquia professor-aluno. Apenas ele se estabelece de forma totalmente distinta da tradicional. A hierarquia horizontal pressupõe uma participação igualitária do professor e do aluno no processo de aprendizagem (CAVALCANTI; OSTERMANN, 2010, p.30).

E essa participação, atualmente, pode ocorrer por meio das redes sociais virtuais. O Facebook, por exemplo, permite criar grupos fechados e secretos onde o professor pode disponibilizar o material que alicerçará seu conteúdo e promover o debate com os alunos que podem interagir entre eles ou com o professor de forma síncrona ou assíncrona.

Uma pesquisa divulgada no jornal 'Folha de São Paulo', no dia 18 de julho de 2018, revela que o Facebook atingiu a marca de 127 milhões de usuários ativos no Brasil, desses, 90% usam a rede por meio de dispositivos móveis, principalmente smartphones. Porquanto, mediante esse quadro, porque não utilizar tal abrangência dessa rede social virtual na educação?

A proposta do aplicativo Whatsapp, comprado pelo Facebook em 2014 por 16 bilhões de dólares, também é deveras propícia à interação e participação. O docente pode criar grupos de estudos no aplicativo ou ainda disponibilizar vídeos, imagens e textos para seus alunos e abdicar, de certo modo, da aura de superioridade, normalmente vinculada ao papel do professor. Lembrando que o aplicativo de troca de mensagens tem 120 milhões de usuários ativos no Brasil e 1,5 bilhão no mundo (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

Nesse âmbito, evoca-se a intrínseca relação entre as redes sociais virtuais, a participação, e a educação de jovens quando contextualizamos com o objetivo maior que é o foco dos alunos no conteúdo e a posterior aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

As redes sociais virtuais e sua inferência na educação participativa no contexto da escola contemporânea foram analisadas limitando à área social da ciência, utilizando como forma o método hipotético-dedutivo. No processo de estruturação da estratégia metodológica mais adequada, almejando ao alcance dos fins propostos, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo qualitativa que, de acordo com Gray (2012, p.135) “busca entender os fenômenos dentro de seus contextos específicos”.

As fontes para a pesquisa foram cometidas a partir da análise documental de estudiosos sobre o tema abordado, por meio de revisão bibliográfica, leitura de

periódicos, revistas, buscas na internet, entre outros, além de contextualizar as informações obtidas, tendo em vista a melhor forma de exibi-las.

Com relação ao procedimento, este trabalho se desenvolveu por meio de observação indireta e estudo descritivo. Para Triviños (1987, p.110), “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. Gray (2012, p.36) estabelece que a pesquisa descritiva busca “‘desenhar um quadro’ de uma situação, pessoa ou evento, ou mostrar como as coisas estão relacionadas entre si”, convergindo, deste modo, com a proposta do trabalho.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais encontrados no presente estudo sugerem que as novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS) propiciaram e até mesmo demandaram inovações em vários segmentos sociais, inclusive na educação, com a possibilidade de estudar e aprender de forma eficaz mediante o uso de um tablet ou smartphone, por exemplo.

O design dos espaços convencionais de aprendizagem está se tornando ultrapassado e obsoleto, fato de dispersão da atenção dos alunos durante a explanação ‘formal’ do conteúdo - entenda-se por formal as estratégias pedagógicas convencionais, onde o professor se posiciona a frente dos alunos e ministra sua aula – posto ainda que o smartphone, principalmente quando está conectado à internet, tem a característica de concentrar a atenção do usuário para ele (aparelho), mediante as variadas possibilidades de navegação.

Diante do exposto, a utilização das redes sociais virtuais no âmbito educacional, buscando promover a aprendizagem, pode se contextualizar como uma forma de melhorar o relacionamento entre professor e aluno, aproximando-os, no campo virtual, aprimorando a interação e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Os estudos de Vygotsky mostram a importância da figura do professor como identificação e elemento primordial nas interações sociais do estudante.

Os sistemas de signos, a linguagem, os diagramas que o professor utiliza têm um papel relevante na psicologia vygotskyana, pois a aprendizagem depende da riqueza do sistema de signos transmitido e como são utilizados os instrumentos (CAVALCANTI; OSTERMANN, 2010, p.28).

O uso das TDICS permite ao professor desenvolver estratégias pedagógicas diversas das tradicionais. A liberdade e interação disposta entre aluno-professor-aluno nas redes sociais virtuais colaboram para que o aprendiz construa seu próprio conhecimento.

Contudo, nota-se que a utilização de tais tecnologias exige maior responsabilidade

tanto dos alunos, quanto do professor. É preciso que o uso das redes em sala de aula tenha o propósito educacional, caso contrário a aprendizagem do aluno estará deveras prejudicada.

Dessa maneira, redes sociais [...] podem abrigar, de forma positiva, diversas comunidades voltadas para o estudo, [...], onde seus integrantes interagem entre si, como sujeitos do processo. Para tanto, é preciso que haja uma intencionalidade educativa, que promova trocas positivas entre eles, gerando crescimento mútuo (SOUZA; SCHNEIDER, 2012, p.06).

Outro aspecto importante nessa abordagem é o ‘bom uso’ do ambiente virtual para não transformá-lo em depósito de textos, informações e conteúdos, mas sim em um espaço de interações e questionamentos, onde o aprendizado seja efetivado por prazer, “porque gostamos e nos identificamos com o assunto” (MORAN, 2000, p.11).

4 | CONCLUSÕES

Estabelecer uma educação participativa por meio das redes sociais não é tarefa fácil, principalmente porque passa pela transformação ou adaptação de um ambiente considerado de ‘entretenimento’ para uma ferramenta voltada ao ensino com propostas de interação e objetivo de aprendizagem. Alunos e professores devem estar preparados para considerar mudanças e estratégias pedagógicas diferentes, pois as TDICS proporcionam novas possibilidades de ensino, de aprendizagem e de abordagens.

Para que as tecnologias sejam usadas de forma significativa, trazendo resultados no processo educacional, ressalta-se a necessidade da formação e capacitação continuada dos docentes. Como constata Sales e Cruz (2012, p.4) “faz-se necessária a criação de uma cultura tecnológica, [...], explorando suas potencialidades didáticas”.

Diante do exposto e considerando a possibilidade das redes sociais virtuais em um contexto de promoção ao conhecimento e como extensão do espaço pedagógico da sala de aula, ressalta-se que o aprendizado colaborativo – construído de forma conjunta pelos discentes - e, de modo mais amplo, a educação participativa podem sofrer atualizações, já que a qualquer instante poderá surgir uma nova rede social virtual e modificar todo o cenário, porém enquanto o aluno (sujeito da aprendizagem) for protagonista na construção do seu conhecimento e visualizar na figura do professor um signo de interação, identificação e parceria, ele vai desenvolver autonomia, criatividade e senso crítico, fazendo com que todo o mecanismo funcione e a proposta se efetive.

REFERÊNCIAS

ANTOUN, Henrique (org). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída.**

Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** - Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 87 p.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Facebook chega a 127 milhões de usuários mensais no Brasil**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/facebook-chega-a-127-milhoes-de-usuarios-mensais-no-brasil.shtml>>. Acesso em 14 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**; tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMONS, A.; CUNHA, P. (orgs). 2003. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre, Sulina. p. 11-23. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/cibercultura.pdf>>. Acesso em 12 set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

OSTERMANN, Fernanda. CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

SILVA, Adnilson José da. ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **Psicologia e educação: fundamentos para a aprendizagem**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2009. 96 p.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. **Aprendizagem nas Redes Sociais: colaboração online na prática de ensino presencial**. In. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO. São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2012, p.145.

SOUZA, Queila (org). **O Tempo das Redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. 2ed. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-305-7

